

LITERATURA DE CORDEL, Nº 1.436

O Misterioso Homem do Cavivete



1ª Edição

1.977

○ Misterioso Homem do Canivete
Autor Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador-Brasileiro

Muitos falam de uma sêca
Chamada "Setenta e Sete"
Que fez sofrer muita gente,
Este ano se repete
Por causa de um mau espírito
Esse instrumento maldito
Chamado de Canivete.

Eu não sei se "Canivete"
É filho do Satanás
Ou irmão do Cão Intriga
Ou Neto do "Leva e Trás"
O certo que em Salvador
Canivete era o terror
Das moças que não tem paz

Foi em maio deste ano
Que um tipo apareceu
Canivetando mulheres
E ninguém nunca o prendeu,
Da Sé á Avenida Sete
Moça entrou no canivete
E o tal gaiato correu.

São Caetano, Liberdade,
Calçada, São Joaquim.
Rio Vermelho, Pituba,
Itapagipe, Bonfim,
O monstro pintava o sete
E as moças no canivete
Achavam a coisa ruim,

O canivete cortou
Funcionária, estudante,
Balconista, secretária
Até mocinha ambulante,
Vi a pobre da Odete
Correndo do Canivete
Lá na Baixa do Mirante.

A notícia se espalhou
Por toda nossa cidade
E o gaiato sumia-se
Talvez sorrindo á vontade,
Três moças o avistou
Nenhuma identificou
O autor de tal maldade,

Dizia Valda:- Meu Deus
Tenha de mim compaixão
Por causa desse tarado
De canivete na mão...
Protestava Bernadete,
Quem fura de canivete
É um tarado ou ladrão!

Marinalva do Cabula.
Que estava com Luzinete
No Largo da Barroquinha
Acudiu uma Garçonete
Que vinha numa carreira
Pois encontrou na ladeira
O Homem do canivete.

Dona Felícia de Brotas,
Que sofre de diabete
Tomou uma canivetada
Quase ela se derrete,
Correu ela saltitando
Com os quartos se balançando
Por causa do canivete.

Assim viveram mocinhas
Também senhoras casadas
Com receio de barbudos,
Homem de caras raspadas
Todo homem era suspeito
E os rapazes desse jeito
Perderam suas namoradas.

Até velho que andava
Com canivete na mão
Cortando fumo, coitado,
Que vinha lá do sertão,
O canivete guardou
E nunca mais que fumou
Por causa da confusão.

A policia pediu calma
E ao povo aconselhou
Que acabasse o boato
Pois quem isso praticou
Teria que ser pegado
Para não ser relaxado
Da proeza que inventou.

Os comentários corriam
De boca-em-boca dizendo
Que o Homem do Canivete
Que estava aparecendo
Era um doente mental
Fugido de um Hospital
Só tinha um jeito: aprendendo

Emquanto isso ocorria
A policia investigava
Entretanto o tal maniaço
Uma semana parava
Na outra pintava o sete
Furando com canivete
As moças que encontrava

Parecia que o Diabo
Na Bahia aparecia
Furando de canivete
À qualquer hora do dia,
Já virava molequeira,
Até Domingo na feira
O tarado aparecia.

Brincadeira de mau gosto
De quem não tem que fazer
Por isso a nossa Polícia
Resolveu gente prender
Malandros e cabeludos,
Maltrapilhos e barbudos
Como era seu dever.

Com uma semana de busca
A brincadeira parou
E o homem do Cantvete
Dai unca mais furou,
Que o povo agora se aquiete
Que o Homem do Canivete
O Diabo já o levou.

O Satanás no Inferno
De sempre ao povo atormenta,
Éle e todos seus Diabos
Ficam até coçando a venta...
Quando o povo está feliz
E por isso que o infeliz
Certa diabrura inventa.

O sujeito que nas ruas
Anda o povo incomodando
Furando de canivete
Às mocinhas futucando
Que seja velho on rapaz
Entregou-se ao Satanás
Ou é um louco vagando.

Aconselho a qualquer moço
Que vive sem trabalhar
Tenha respeito, não brinque
Com questão familiar,
Respeite a Sociedade
Do contrário a Autoridade
Um dia tem que pegar.

Quando a Policia que vive
Pelo povo trabalhando
Pega certos elementos
E os castiga acabando
Com o mau procedimento
Sempre apparece um elemento
Que a ela vai censurando.

O homem que bem procede
Não pode sofrer malicia
Mas aquele que só vive
Dando trabalho a policia
Roda que só carrapeta
Termina na "Pedra Preta"
E os jornais nos dão noticia

Quem zomba a nossa Policia
Por certo tem que sofrer
Por isso que cada um
Deve cumprir seu dever,
Seja malandro ou pivete
Não brinque com canivete
Para não se arrepender,

Aos jovens desempregados
Procurem ter instrução
Buscando documentar-se
E cuidar de u'a occupação.
Quem não é hoje occupado
É um tipo degenerado.
Pode ser até ladrão!

Não as assustem, senhoras
E mocinhas da cidade
Que o Homem do Canivete
Tem outra mentalidade
Viu que a sua brincadeira
Findaria de maneira
Mais triste na realidade.

Não há crime neste mundo
Por mais que seja escondido
Que a policia não descubra...
O fim de todo bandido
É sofrer numa cadeia
Ao depois de levar peia
Pelo seu ato punido.

Ninguém não zomba das leis
Que governam o cidadão
Porque ela é a defêsa
De qualquer uma Nação
Quem brinca com a Justiça
Termina rezando "missa
Mesmo sem ser capelão.

De sempre em sempre apparece
Um engraçado qualquer
Que não respeita ninguém
No lugar onde estiver
Solta um feio palavrão
Na maior descaração
Seja com homem ou mulher!

Dentro do ônibus se fuma
Sem respeitar a ninguém,
Fura a fila, dando nomes,
Parece que mãe não tem,
Vivem esses debochados
Nas cidades espalhados
Seja no ônibus ou trem.

Essa falta de respito
Hoje generalizou-se
Nem parece que o Mobral
Há muito tempo instalou-se
Os palhaços ambulantes
São pobres ignorantes
Como se a moral acabou-se.

Vamos todos minha gente
Usar nossa liberdade
Sem ofender ao próximo
Porque a Sociedade
Merece melhor respeito
E a todos o Direito
Merecem com igualdade.

Que o Homem do Canivete
Não siga para adiante
Porque a nossa Polícia
É a eterna vigilante,
Seja branco ou seja preto
Quem não gostou do folheto
Que desculpe o Cavalcante

48 - J. ed.

Agência de Folhetos "Casa do Trovador"



— DE —

Rodolfo Coelho Cavalcante

Alvarenga Peixoto, 158-Liberdade

(Por trás da Rua São Cristovão)

Largo do Tanque - Caixa Postal, 916

40.000 - Salvador - Bahia

Vendem-se em quantidade

Preços especiais para revendedores

Precisam-se de Agentes para todo o país

Envie Cr\$2,00 em selos e receba pelo correio
«BRASIL POÉTICO» (Orgão Cultural Trovador-
resco) Diretor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Caixa Postal, 916 - 40000 - Salvador - Bahia

**100 folhetos de Literatura de Cordel por
Cr\$200,00 (100 tipos diferentes)
Livre de porte do correio**